

## O Museu Virtual do Desenho da Criança

No ano de 2015, como resultado da parceria da Unifesp Guarulhos, a Prefeitura de Guarulhos e o Laboratório de Arte da Unifesp, iniciamos o curso para professores de arte e professores polivalentes da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. O resultado destes encontros culminou no projeto que conversávamos desde 2011: o Museu do desenho da criança.

Qual a necessidade de realizarmos um curso para estudar o desenho, e aliás, qual a proposta de desenvolver um site sobre desenho das crianças da cidade de Guarulhos? Qual a necessidade de elaborarmos pesquisas sobre o assunto, sendo que temos diversos materiais que tratam o assunto?

Talvez uma das necessidades seja exatamente voltada à diversidade. A diversidade de materiais de pesquisa, a diversidade de olhares e reflexões, e ainda mais importante, a pluralidade que encontramos em nossa cidade. Talvez a necessidade seja também de divulgar as pesquisas, tornando-as mais próximas de educadores, estudantes, responsáveis pela educação das crianças, enfatizando a necessidade de compreendermos seu mundo e suas necessidades, refletindo também nesse ínterim sobre a nossa própria formação, realizando uma rica troca de experiências. E como arte é linguagem, e como o desenho é um de seus elementos que marcam a vida de todos nós, já que todos nós desenhamos em uma fase de nossa vida, e se possível por toda ela, essa é uma das propostas principais: utilizar o desenho em toda a sua potencialidade.

Dar voz às crianças que contam sobre a sua cultura da infância, seus modos de enxergar a realidade e criar o imaginário evocava certamente um dos registros mais antigos: o desenho. Desenhos pré-históricos realizados por crianças em uma caverna na França denotam que realizaram as imagens com sulcos pelos dedos<sup>1</sup>.

A criança desenha para contar histórias<sup>2</sup> em união de pensamento e sentimento, não desenha aleatoriamente como muitos adultos. As suas

---

1

[http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/album/1109\\_pinturasprehistoricas\\_album.jhtm#fotoNav=1](http://noticias.uol.com.br/ultnot/cienciaesaude/album/1109_pinturasprehistoricas_album.jhtm#fotoNav=1)

<sup>2</sup> Ana Angélica Albano Moreira

produções adquirem qualidades distintas a partir dos desenhos de ação, imaginação, apropriação e proposição<sup>3</sup>.

Ao olharmos para a coleta da educação infantil identificamos muitos desenhos de ação (riscagem aleatória) e imaginação (desenhar o que sabe). Este momento da imaginação foi pesquisado por Picasso, Paul Klee, Miró, pois a criança é inventiva elaborando sínteses gráficas únicas.

Ao olharmos para os anos iniciais identificamos mais desenhos de apropriação e proposição. O fato é que o formato escolar impede que as crianças permaneçam propositoras de um grafismo pessoal. Cabe às escolas repensarem o seu currículo e deixarem-se influenciar pelo tempo e espaço da educação infantil.

Este texto foi elaborado pelos professores coordenadores do curso<sup>4</sup> e os professores da rede municipal de Guarulhos<sup>5</sup> que realizaram o curso.

Em alguns relatos podemos observar que as crianças relacionaram o desenho com o passado, futuro e boas experiências, lembrando lugares, cenas, objetos e pessoas. Também observaram que em alguns casos, por tratar-se de desenho livre, a criança teve dificuldade em criar. É preciso encorajar crianças a criar tendo autoconfiança do que produz.

Com crianças menores observou-se desenho cinético (folhas e pássaros em movimento), e transparência (desenha o interior do objeto, da casa) e nas crianças maiores observamos muitos mangás (desenho japoneses) que também desenharam fora da escola.

Vamos conhecer os desejos relatados pelas crianças. Os desenhos registram medos, como um "Chuck" descendo de paraquedas, e de outro aluno que se descreveu como um ninja, e no canto da folha o "chuck", que ele relatou ser o pai que estava envolto de sangue e empurrando um carro; desejos como andar de balão; o jardim de casa que o pai teve que desfazer pois os meninos arrancavam as flores; borboleta arco-íris; a menina com coroa e um fundo cheio de corações (vida, amor e carinho); o tigre, porque é feroz,

---

<sup>3</sup> Rosa Iavelberg

<sup>4</sup> Betania Libanio Dantas de Araujo - Departamento de Educação/Unifesp; Sergio Andrejauskas - Doep/Prefeitura de Guarulhos.

<sup>5</sup> Nome dos professores:

sabe se defender, enfrenta qualquer coisa sem medo e sai de qualquer rede também; um pai que ama carretas, e a criança fez um caminhão porque o pai é caminhoneiro; “eu queria ter uma casa uma árvore, lá eu poderia fazer o que eu quisesse”; a chuva, porque gosta do seu cheiro; uma criança boliviana que desenhou a família: “mãe, irmã e ele” em um parque e o avô sentado lendo um jornal, lembra de um chafariz cheio de pássaros, de outro lado desenhou seu pai em um avião indo para a Bolívia, a mãe levando a irmã para o hospital, ele e o pai olhando o vô indo pra Bolívia.

Essas observações poderiam nos remeter a reflexão sobre a relação desses desenhos com o desenvolvimento da criança, a sua relação de ensino aprendizagem com o mundo que a cerca, e um dos fatores essenciais: nossa relação, enquanto adultos, de compreensão com o mundo da criança. Realizar esse tipo de coleta é propor a reflexão sobre algo que por muitas vezes é realizado tanto na escola, como em todo o espaço vivido pela criança/educando: o registro de um mundo que está em conhecimento e provocando a construção de uma identidade.

Em muitas ocasiões a escola utilizou o desenho e as demais linguagens artísticas como elemento para fixação e ferramenta para instrumentalizar outras áreas de conhecimento. Para John Dewey (2010) a arte não seria a experiência que finaliza o conhecimento, mas que fomenta toda a experiência.

Refletir, pesquisar, observar, interagir, enfim... a nossa relação com o mundo da criança, e nesse caso através do desenho, cabe a nós cada vez mais, adentrar, compreender e tornar tanto o ensino como a aprendizagem algo gratificante e próximo de nossas necessidades reais.